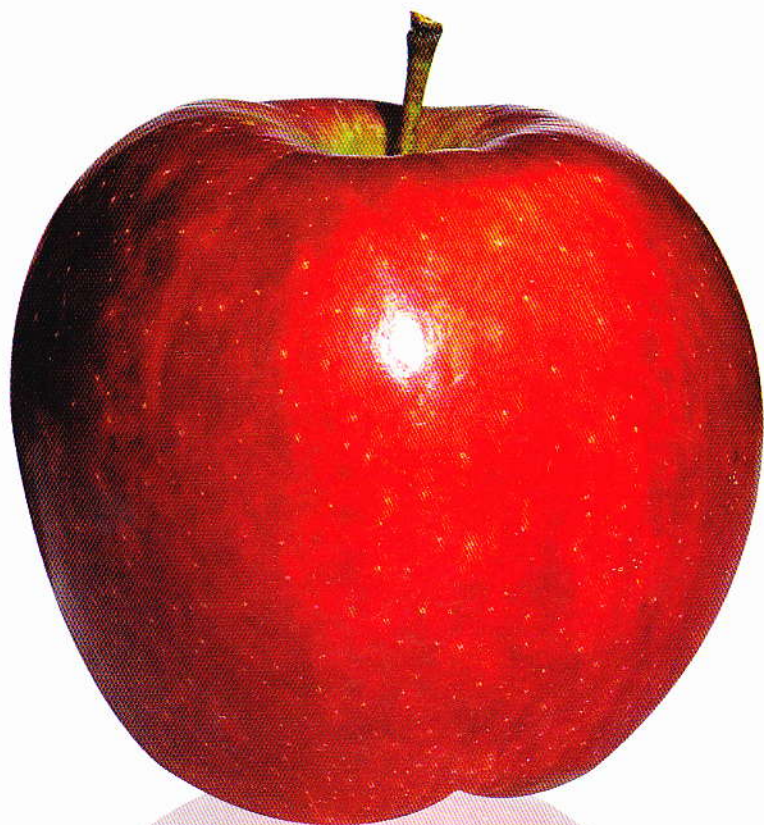


Retratos

da sala de aula

vivências e experiências de educadores

Organização:
José Renato Polli
Márcio Martelli



Divino
eoe
Ensinando e Formando Gerações
www.divino.com.br

 EDITORA
in house
www.editorainhouse.com.br


Colégio Paulo Freire
COOPERATIVA EDUCACIONAL DE JUNDIAÍ
www.paulofreire.g12.br

ISBN 978859835446-0



Todos os direitos reservados à
Editora In House - Jundiaí / 2007

Os artigos aqui publicados são de autoria e responsabilidade
de seus autores e não representa a opinião da editora.
Proibida a reprodução sem a autorização impressa da editora ou do autor.

Editor responsável: **Márcio Martelli**
Capa e projeto editorial: **Caroline Ferretti**
Assistente de arte: **Guilherme Catalano**
Assistente Administrativo: **Bruna Di Giacomo**
e **Ruth de Almeida Rodrigues**
Revisão gramatical: **José Renato Polli**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R437 Retratos da sala de aula / Organização : José Renato Polli, Márcio Martelli. -- Jundiaí, SP : Editora In House, 2007.
II. -- (Série Antologias)

ISBN : 978-85-98354-46-0

1. Educadores - relatos 2. Antologias I. Polli, José Renato,
organizador II. Martelli, Márcio, organizador III. Título

CDD 869.08

Vânia Ferreira de Souza CRB-8 / 7565



Publicado por **Editora In House**
Rua João Ferrara, 100 • Sala 13 • Jardim Cica
CEP 13.206-714 • Jundiaí / SP
Fone/Fax: (11) 4607-8747 / 9903-7599
www.editorainhouse.com.br • inhouse@terra.com.br

Índice

Introdução	15
Aimar Martins Lopes	17
Alexandre Ferracini	19
Araken Martinho	23
Ariovaldo Antonio Zaniratto	25
Carlos Alberto de Oliveira	29
Cláudio Rezende Lucarevski	32
Conceição Azenha	35
Douglas Tufano	38
Edilson José Graciolli	40
Edison Spina	44
Eliezer Pedroso da Rocha	48
Fábio Eduardo Iaderozza	53
Fernanda Xavier da Silva	56
Francisco Carlos Orlandini	59
Humberto Polli	62
Ivanilde Terezinha Jardim	66
Ivanira de Souza Lima Dadalt	70
Jandira Ajudarte de Moraes	72
João Carlos José Martinelli	75
João Guilherme Rodrigues	77
Jorge Alves de Oliveira	81
José Renato Polli	85
Julia Fernandes Heimann	90
Julia Rabello Buci Duarte	94
Lucilene Colodo do Amaral Ferreira	99

Marcel Ercolin Carvalho	102
Márcio Martelli	105
Marco André Ferreira Dias	107
Nádia R. Chagas Alves	109
Neizy M. de Oliveira Cardoso	111
Paulo de Tarso S. Santos	113
Rodolfo Antônio Figueiredo	117
Rosaura Aparecida Almeida	120
Sidnei Ferreira de Vares	125
Simone Zanotello	128
Sônia Cintra	130
Vagner José Moreira	132
Vivaldo José Breternitz	135
Zineia Tosi Zian	137



Edison Spina

Engenheiro Eletricista pela EPUSP, Mestre em Engenharia Eletrônica pela EPUSP na área Sistemas Digitais, Doutor em Engenharia de Computação e Sistemas Digitais pela EPUSP. Gerente de Projetos na FDTE (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia) (1979-1990). Professor da EPUSP desde 1983. Auditor Líder de Qualidade ISO9000 e Gerente de Qualidade do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da EPUSP. *Task Leader* no projeto INSTINCT e Coordenador pela EPUSP do Projeto BELIEF para da Comunidade Européia.

Professores significativos

Quando fui convidado a escrever sobre minha visão de ser professor, fiquei muito tempo pensando em fazê-lo da maneira que costumo, um texto técnico, analítico, dissertando sobre o tema. Após várias tentativas percebi que seria muito mais fácil dar um testemunho de minha própria visão do assunto e, dessa forma, mudei de idéia e decidi escrever assim, na primeira pessoa, uma experiência nova para um técnico como eu.

Não consigo me lembrar de ter, em algum momento, aspirado ser professor. Essa visão nunca passou pela minha cabeça. Voltando no tempo, tentando me lembrar de quando era aluno, estagiário ou mesmo engenheiro recém formado, não há muita memória sobre o início da carreira de professor. Não me lembro com detalhes da primeira aula, não deve ter sido algo memorável. Lembro-me de que um ex-professor me pediu para explicar a seus alunos o meu trabalho que era, naquele momento, algo inédito, sobre o qual não havia muitos textos, principalmente porque aquele professor queria mostrar a seus alunos uma visão prática do problema e ele sabia que seria essa minha abordagem.

Professor é um termo com vários significados e, portanto, interessante para análise. Quem professa alguma coisa, demonstra conhecimento, habilidade e confiança e põe tudo isso em prática, segundo o *Michaelis*. O que acontece na realidade é um pouco diferente. O título Professor, que equivaleria ao *full professor* do inglês, deveria ser apenas aplicado ao *professor catedrático* como era chamado o titular de uma cadeira ou disciplina nas universidades. No inglês a palavra *teacher* é a que se aplica a quem que dá aulas.

No início da minha carreira de engenheiro fui trabalhar numa fundação de pesquisa da Escola Politécnica, onde cursei engenharia elétrica. Essa fundação de pesquisa tinha uma política muito favorável para os engenheiros que, além de cuidarem de seus projetos, procuravam ter um contato direto com os alunos e lhes transmitir suas experiências profissionais. Uma relação de ganho-ganho da escola e dos patrocinadores de projetos que encontravam profissionais recém formados e já com experiência prática.

O contato com os alunos era apenas por prazer, por ajudar e trocar experiências, por receber deles a energia de quem pode ter toda a criatividade sem limites.

“Professores significativos” foi uma expressão que conheci nessa época. São aqueles que deixam saudades, quer pelo conhecimento técnico quer por sua experiência de vida. Esses que deixam saudades, que podem sugerir caminhos, apoiar decisões ou apenas dedicam um pouco do seu tempo demonstrando a experiência de vida que já tinham.

Um professor significativo é aquele de quem não nos esquecemos, aquele que foi um parâmetro de escolha da carreira. Tive a felicidade de frequentar aulas de vários professores significativos. Tive também a felicidade de me tornar um colega de vários de meus professores significativos, como aquele citado anteriormente, que me convidou para a minha primeira aula, Nelson Zuanella.

O professor Luiz de Queiroz Orsini é um exemplo claro do que estou falando. Ele deu aula para todos os atuais professores da engenharia elétrica da Escola Politécnica e, apesar de já estar aposentado, de já ter tido festas de despedidas e de ter o nome dado à Biblioteca que seus alunos usam, ainda enfrenta salas de aula cheias de pós-adolescentes, alunos de segundo ano, que reconhecem ali a origem de tudo que os rodeia. Há uma comunidade virtual formada pelos seus “discípulos”, da qual faço questão de participar. Há alguns meses vi uma homenagem a ele nas páginas do sítio na Internet do IEEE - o maior instituto internacional e referência mundial em engenharia elétrica. Na homenagem há palavras carinhosas do respeito de ex-alunos, desde os mais jovens até os já aposentados, como o ex-reitor da USP, Antonio Helio Guerra Vieira e alguns ex-diretores de grandes empresas, esses também meus professores significativos.

Recentemente acompanhei a influência de professores dos meus filhos. Um grande professor de matemática, Sydney, o “Caraca”, que definiu de maneira contundente a escolha de carreira de meu filho, hoje também aluno da Politécnica. Esse professor, além da competência reconhecida, dos cabelos brancos, da sabedoria independente da técnica, da exatidão do raciocínio lógico, matemático e criativo e do prazer em dar aula, demonstra todo dia o prazer de se relacionar diretamente com a energia dos jovens. Minha filha definiu sua carreira, igualmente, pela relação que teve com a grande professora, Josete Feres, em um ambiente externo ao ciclo escolar regular, onde encontrou muita competência e um ambiente com uma relação muito além da profissional.

Nos últimos dias tive um amigo hospedado em casa, alguém que não vem ao Brasil há algum tempo. Um amigo que teve problemas em casa e vive no exterior há muito tempo. Andando pela rua nos encontramos com um antigo professor dele, um professor que o ajudou nas conversas de corredor, alguém que deu suporte quando ele enfrentava seu pai, alguém que se mostrou um pai quando o próprio não estava disponível para essa conversa. Um professor significativo. Talvez ele nem se lembrasse do aluno, e o meu amigo pode nem se lembrar das disciplinas que esse professor ministrava naquela época, no entanto, lágrimas nasceram nos seus olhos vendo o já velhinho professor. Ele se adiantou na nossa caminhada e foi lá dizer que, apesar do tempo, ele ainda o considera seu mestre, mestre na essência da palavra, aquele que o ensinou e o guiou num momento difícil. Rapidamente a situação ficou estranha, pois um emocionou o outro e ambos ficaram sem saber o que dizer. Não ha nada para dizer, um homem bom, um homem que sabia sua função e teve clareza naquele momento, era “seu trabalho” como ele disse. Realmente não se pode dizer que qualquer um que dê aulas seja um professor.

Lembro-me muito bem que, no final dos anos 70, um professor de cabelos brancos, Jaime Gomes, em sala de aula, disse uma frase que me marcou. Quando alunos não estavam muito preocupados com a resolução de um exercício um pouco mais complicado, que explicaria o espectro de uma determinada transmissão de dados, ele proferiu uma frase importante dizendo que nos livros eles certamente encontrariam aquela resolução, mas não poderiam encontrar na biblioteca os seus cabelos brancos, e disse isso passando a mão pela cabeça. Infelizmente os alunos não percebem na hora o que depois vão sentir falta. Aquele professor veio a falecer poucos anos depois. Hoje uma placa de bronze no corredor da minha sala de trabalho não permite que ninguém o esqueça.

Há cerca de dois anos estive em um colégio de Jundiaí como convidado a falar sobre a Engenharia e a Politécnica com os alunos, candidatos às vagas das faculdades do próximo vestibular. Depois da conversa, durante uma reunião informal com professores do colégio, uma ex-professora, a Teresa Schledorn, hoje uma amiga, veio me perguntar como eu, de lá do terceiro grau, vejo a qualidade dos alunos que eles formam atualmente. Uma pergunta muito interessante. Primeiro porque eu nunca havia sido colocado como um representante do terceiro grau, segundo porque, na minha opinião, professora é ela. Essa mesma professora conversou longamente comigo, há uns trinta anos, sobre a vida profissional que eu viria a escolher. Hoje pergunta como vejo os alunos que se formam nesse momento. Não tive dúvidas em falar quão significativas tinham sido as nossas conversas e as que os alunos tem com os seus professores, até mesmo, ou principalmente, aquelas fora de sala de aula.

Ser professor no Brasil é uma experiência que pode ser incrível ou lastimável.

Existe por aqui uma certa tendência de se usar a educação como uma palavra reservada por políticos para o processo da “solução” do problema

socio-econômico-cultural. Esse “processo” leva a um círculo vicioso onde o professor faz de conta que ensina para um grupo de alunos que fazem de conta que aprendem, para pais que, muitas vezes, não conseguem perceber da diferença e tudo isso, sempre, de uma maneira ou de outra, pago pela sociedade. Hoje, numa complicação adicional, o raciocínio dedutivo tem sido substituído pelo processo de “aprendizagem” por tentativa e erro, rápido, na velocidade do *Google*, mas isso é outro assunto.

Profissão professor, a do profissional que professa, que confessa publicamente o que sabe, e que coloca em prática no exercício da sua profissão, uma arte, deve também abraçar e ser devoto dessa doutrina.

Ser professor é também uma maneira de perpetuar-se na espécie, de permanecer presente nos seus alunos, como um pai no seu filho. Sinto orgulho ao ver ex-alunos em caminhos que não trilhei, em posições que não alcancei, mas que consegui, de alguma forma, participar do seu sucesso. Espero um dia descobrir que fui um professor significativo de algum deles. O Careca uma vez me disse a respeito do meu filho: esse nosso menino vai longe. O menino é nosso sim, claro, tenho que reconhecer a presença dele no meu filho.

Não pedi autorização ao *Michaelis* ou ao *Google* para citar seus nomes, que certamente são marcas registradas, mas, como meus alunos, foi lá que encontrei os conceitos de que precisava.



União